

Agenda resolve impasse de Bisol

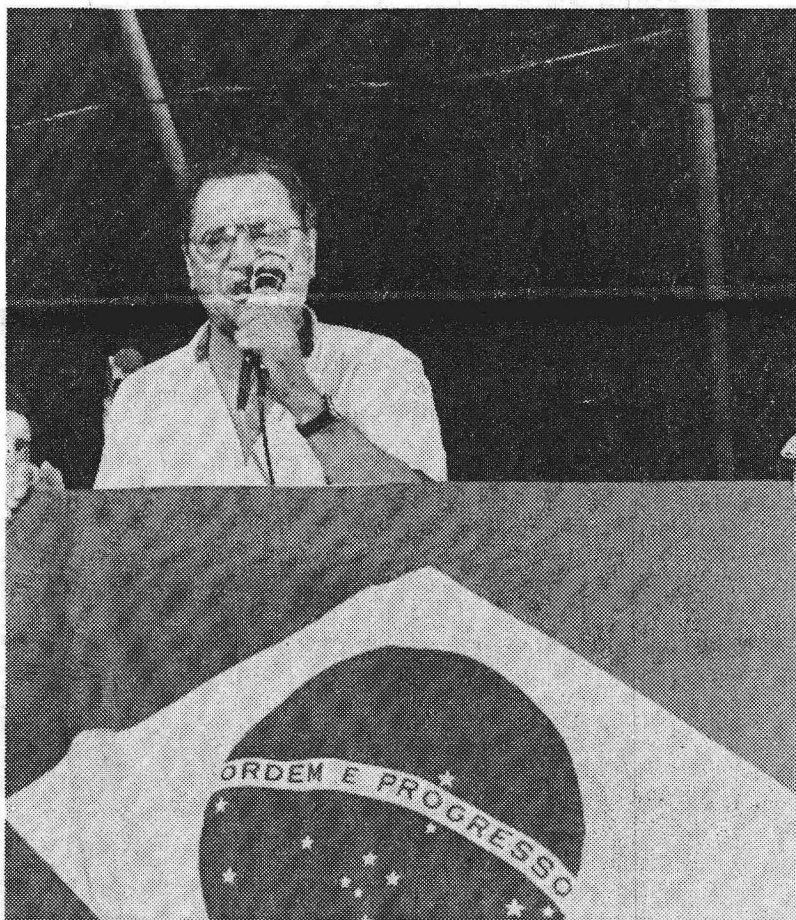
**Petistas decidem
separar os palanques
em que estarão Brizola
e o vice de Lula**

TEREZINHA LOPES

Agenda separada para o ex-governador Leonel Brizola e o candidato a vice da Frente Brasil Popular à Presidência, José Paulo Bisol, foi a solução encontrada pelo comitê eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva para acabar com o impasse criado pela dificuldade de reunir os dois num mesmo palanque a dez dias da eleição. O assunto começou a ser discutido a bordo do avião que levou a comitiva petista a Porto Alegre, antontem, arrastou-se na suíte 510 do hotel gaúcho São Rafael e terminou ontem numa reunião da executiva do PT em São Paulo.

Sem poder dispensar o apoio do candidato derrotado do PDT e sem condições de promover a renúncia do vice às vésperas do segundo turno da votação, Lula propôs um cessar-fogo entre Bisol e Brizola ao desembarcar por volta das 10 horas de ontem em Congonhas. Antes de iniciar uma série de gravações na TVT, lembrou que “o importante é que Brizola assumiu o compromisso de fazer campanha no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul”. Só não explicou se Bisol ficará fora dos palanques nos comícios realizados no Rio Grande do Sul, onde o vice também tem sua base eleitoral.

Os incidentes em Porto Alegre, no primeiro comício do segundo turno da campanha, podiam ter sido evitados, na opinião do candidato petista, que



Leonardo Castro/AE

Bisol: “Se me mandarem para o Pará, eu vou”

não escondeu sua insatisfação com o desenrolar dos acontecimentos. “O correto seria que as divergências fossem explicitadas na véspera pelas direções partidárias do PT e do PDT”, ponderou. “Podia ser acertado um outro tipo de programação.” O conselho de Lula valerá, agora, para os próximos comícios. Brizola já tem pronta uma extensa programação no Rio e

em Porto Alegre — longe de Bisol.

Quando subiu no avião que o levaria a Porto Alegre, o candidato do PT sabia o que o aguardava no reduto de Brizola. Seguiu direto para a suíte 510, do Hotel São Rafael, onde Brizola estava hospedado. Lá, iniciou com o ex-governador uma negociação sem muitos resultados práticos.

— Soubemos que havia um problema e viemos discutindo no avião — adiantou Lula.

— Entendemos que o senhor tem problemas para ficar ao lado do Bisol e não queremos constrangê-lo — complementou o presidente do PT, deputado Luiz Gushiken.

— Se for assim, tudo bem. Pela minha forma de fazer política, não posso ficar ao lado de pessoas com as quais tenho algum impasse — ponderou Brizola.

— Então o senhor vai para Novo Hamburgo e Bisol para Caxias do Sul — sugeriu Gushiken, sem ter tempo de avisar o combinado a José Paulo Bisol que, àquela altura, já havia viajado para Novo Hamburgo. Passada a surpresa com a atitude do ex-governador do Rio, o comitê eleitoral petista deixou a cargo de Bisol decidir quando e onde ele participará da campanha daqui para a frente.

“Ele é quem decidirá cortar ou não algumas participações”, adiantou Luiz Gushiken, depois de elogiar a “atitude magnânima” do vice. Bisol por sua vez mostrou estar disposto a cumprir a agenda que a Frente Brasil Popular reservar para ele. “Se me mandarem para o Pará, eu vou.” A divergência entre Brizola e Bisol foi o assunto da reunião da executiva do PT, que decidiu não mais perder tempo com o problema.

Separados por alguns quilômetros depois do desembarque em São Paulo, Lula passou o dia na TVT, de onde não saiu nem para almoçar — mandou comprar umas “quentinhas” no Galeto’s. No Hotel Danúbio, o vice-Bisol garantia que desistira de sua candidatura é impossível. “Abracei uma causa e não o processo eleitoral.”